



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

HORTAS ORGÂNICAS: INSTRUMENTO PARA DINAMIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NO CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN

Dulcilene Leite de Amorim Moraes

Centro Regional de Educação Especial de Mossoró – CREE-MOS/RN lenaamori@gmail.com

Ivana Conceição Porto Moraes

Prefeitura Municipal de Mossoró – Secretaria Municipal de Saúde ivanamoraesporto@gmail.com

Rosa Maria da Costa Siqueira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: rosabenicio@hotmail.com

Rosilene da Costa Bezerra Ramos

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: rosilenerb@hotmail.com

RESUMO

Este artigo retrata uma experiência realizada no Centro Regional de Educação Especial de Mossoró/RN-CREE-MOS, utilizando a horta orgânica como ferramenta no processo ensino aprendizagem, na promoção de hábitos alimentares saudáveis e respeito ao meio ambiente. O CREE-MOS é uma instituição estadual de Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atende estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, promovendo sua inclusão na comunidade e na sociedade. Com a intenção de enriquecer as suas práticas pedagógicas surge o projeto Horta Orgânica: instrumento para dinamização do processo ensino aprendizagem no Centro Regional de Educação Especial de Mossoró, tendo como objetivos contribuir para promoção de hábitos alimentares saudáveis nos discentes e famílias, favorecer a interação entre os educandos e colaborar para o respeito ao meio ambiente. Nesse sentido, foi desenvolvido em quatro fases, sendo essas: realização de parcerias, promoção de manhãs verdes, inclusão da horta como recurso teórico prático nos atendimentos educacionais especializados e oficinas educativas e de culinária. Entre os resultados obtidos, podemos citar: maior envolvimento dos alunos no atendimento educacional especializado, bem como em atividades envolvendo o projeto, conhecimento da importância de algumas hortaliças, identificação de novas atribuições nas práticas alimentares, ampliação na conscientização da problemática do meio ambiente, a disponibilidade de hortaliças livres de contaminantes no preparo das refeições do CREE-MOS, favorecendo práticas alimentares mais saudáveis. Assim, conclui-se que o projeto apresentou várias contribuições para prática pedagógica da instituição, colaborando de forma satisfatória com o Atendimento Educacional Especializado dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, bem como com o ensino regular e as demandas de inclusão.

Palavras-chaves: Horta, Atendimento Educacional Especializado, Educação Alimentar e Nutricional, Meio Ambiente.



INTRODUÇÃO

Atualmente os estudos pedagógicos destacam que o uso de recursos didáticos diversificados e atrativos em sala de aula, subsidia o processo de aquisição dos saberes dos alunos. Partindo desse pressuposto surge o projeto Hortas Orgânicas: instrumento para dinamização do processo ensino aprendizagem no Centro Regional de Educação Especial no município de Mossoró-RN, tendo como foco a promoção da educação ambiental e alimentar, bem como o fortalecimento das relações interpessoais, promovendo a interação entre os envolvidos, sendo desenvolvido como pré-requisito para conclusão da Capacitação para docentes – “EDUCAÇÃO, PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SEUS FAMILIARES: parceria que dá certo”, promovida pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN.

O CREE-MOS é uma instituição estadual de Atendimento Educacional Especializado que atende educandos com necessidades específicas, promovendo sua inclusão na comunidade e na sociedade, necessitando de atividades estimulantes e criativas para melhores resultados no processo ensino aprendizagem e para promoção da cidadania. No CREE-MOS, o AEE é oferecido no contra turno do ensino regular, na modalidade de Educação Especial, de forma não substitutiva. Atende aproximadamente 100 alunos nos turnos matutino e vespertino, e tem como finalidade contemplar estudantes com NEEs provisórias e/ou permanentes, bem como trabalhar com professores(as) de escolas de ensino regular, a fim de contribuir com o processo de inclusão e proporcionar diferentes alternativas de atendimentos.

O que torna o CREE-MOS uma instituição com proposta inclusiva são os serviços por ela oferecidos: Núcleo de Avaliação e Apoio Pedagógico; Núcleo de Apoio ao Aluno (Orientação Itinerante, Alfa/Letramento, Sala de Recursos Multifuncionais, Informática Educativa, Arte Educação, Estimulação Essencial, Educação e Saúde, Educação Física/Psicomotricidade/Xadrez, Brinquedoteca, Ludicidade e Aprendizagem); e Núcleo de Apoio a Família e/ou responsáveis, a partir de recursos diversos que atendam às necessidades específicas dos(as) estudantes - público alvo da Educação Especial -, de maneira que sejam incentivados à livre expressão, à criatividade, ao acesso ao conhecimento, à participação e à interação nas atividades desenvolvidas, respeitando o ritmo de sua aprendizagem e valorizando suas potencialidades.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Nesse sentido, este projeto apresenta os seguintes objetivos: Trabalhar teoria e prática integrando as várias disciplinas com a utilização da horta como ferramenta no processo de ensino aprendizagem, contribuir para promoção de hábitos alimentares saudáveis nos educandos e família, favorecer a interação entre os educandos com a prática de trabalhos coletivos e colaborar para o respeito ao meio ambiente. Para tanto, se fez necessário à união de esforços de toda equipe do CRE-MOS com instituições parceiras, produzindo resultados satisfatórios, beneficiando toda comunidade.

METODOLOGIA

Este estudo tem como público-alvo estudantes do Atendimento Educacional Especializado do CREE-MOS, compreendendo a faixa etária de 6 a 40 anos, teve como premissa reuniões de planejamento para construção de um trabalho exigido como pré-requisito para conclusão da Capacitação para docentes – “EDUCAÇÃO, PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SEUS FAMILIARES: parceria que dá certo”, promovida pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. O período de realização ocorreu durante o ano de 2013 com o apoio e envolvimento de toda equipe.

Nesse sentido foi elaborado o projeto, abrangendo 4 fases: 1ª Fase – Parcerias: inicialmente com a organização não governamental: Grupo Verde de Agricultura Alternativa, que passou a realizar continuamente atividades técnicas na elaboração de adubos orgânicos, preparo do solo, para posterior plantio com os alunos. Em seguida foi firmada parceria com a Prefeitura Municipal de Mossoró através das Secretarias de Gestão Ambiental para construção de uma sala de aula Verde e realização de oficinas educativas e Secretaria Municipal de Saúde para apoio técnico nas atividades e oficinas sobre educação alimentar e nutricional. Para efetivação e manutenção do projeto buscaram-se também parcerias com empresas privadas para doação de materiais.

2ª Fase – Realização de Manhãs Verdes-compreendendo ações pedagógicas sociais abertas aos alunos, família e comunidade objetivando estabelecer relações que favoreçam a promoção da educação alimentar, nutricional e ambiental. Nessas atividades foram realizados plantios de hortaliças (alface, coentro, couve folha, cebolinha) e um pomar com frutas regionais (acerola, goiaba, manga), bem como atividades lúdicas como pinturas, jogos, apresentações culturais envolvendo o respeito ao meio ambiente e a promoção de hábitos

alimentares saudáveis.



Inauguração da sala de aula verde



Fonte: Arquivo Pessoal Agrônomo Roberto Brígido

3ª Fase – Inclusão da horta como recurso teórico prático vivencial nos atendimentos educacionais especializados (AEE), onde os conteúdos programáticos eram trabalhados de forma interdisciplinar, incluindo também a prática cooperativa no cultivo da horta e atividades de educação ambiental e alimentar.

Realização de plantio de hortaliças pelos alunos do cree-mos.



Fonte: Arquivo Pessoal Agrônomo Roberto Brígido



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

4ª Fase – Realização de Oficinas com a intenção de sensibilizar alunos, familiares e comunidade em geral para promoção de hábitos saudáveis e respeito ao meio ambiente. Foram desenvolvidas oficinas educativas e de reaproveitamento de alimentos com a utilização de hortaliças produzidas no projeto. Nesse processo foram utilizadas metodologias ativas que como afirma Mitre et al (2008) estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia. Assim priorizaram-se atividades respeitando o conhecimento prévio dos participantes e despertando-os para atribuição de novos significados ao ato de comer e respeito ao meio ambiente.

Permeando todas as fases do projeto, a avaliação se deu de forma contínua e diagnóstica, onde toda construção do conhecimento dos educandos era alicerçada pelo processo de ação-reflexão-ação, com relatos orais e escritos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O paradigma de inclusão educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, requer mudanças para melhor atender a todos os alunos, no ensino regular oferecendo o apoio pedagógico, ou seja, o atendimento educacional especializado (AEE) modalidade de ensino especial, oferecido em horário inverso à escola regular de forma complementar ou suplementar.

Vygotsky (1997, p. 137 apud Ribeiro et al 2010, p. 41) afirma que:

“Os alunos com quaisquer necessidades especiais, quando estimulados pedagogicamente, podem desenvolver mecanismos que compensem suas limitações, uma vez que todo ser humano pode desenvolver funções psicológicas que lhe são próprias”.

Entende-se que o autor reconhece que práticas inovadoras e atrativas que auxiliem o processo ensino aprendizagem e que valorizem a interação com as pessoas, é essencial para o desenvolvimento potencial do sujeito. De fato, estimulando os educandos para um maior interesse na aprendizagem, o projeto Hortas Orgânicas: instrumento para dinamização do processo ensino aprendizagem no Centro Regional de Educação Especial (CREE-MOS) promoveu um maior envolvimento dos alunos no atendimento educacional especializado, bem como em todas as atividades desenvolvidas, contribuindo também para uma maior participação das famílias na Instituição.



Pode-se observar na foto abaixo o envolvimento dos estudantes e família durante o plantio.



Fonte: Arquivo Pessoal Agrônomo Roberto Brígido



Fonte: Arquivo Pessoal Agrônomo Roberto Brígido



Fonte: Arquivo Pessoal Agrônomo Roberto Brígido



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A horta orgânica como espaço didático oportunizou aos educandos vivenciar atividades interdisciplinares estimulando o desenvolvimento em várias áreas do conhecimento para trabalhar a conscientização da problemática do meio ambiente, uso de agrotóxicos e hábitos alimentares inadequados, incentivando a adoção de posturas positivas enquanto cidadãos.

Na verdade, as formas de produção de alimentos na sociedade contemporânea necessitam priorizar a promoção da saúde em detrimento de interesses econômicos, sendo um elemento de reflexão no projeto, pois como assinala Brasil (2012) a alimentação adequada e saudável também deve atender as formas de produção de alimentos sócio e ambientalmente sustentáveis, livres de contaminantes físicos, químicos, biológicos e orgânicos. Assim, a certeza da utilização de hortaliças livres de contaminantes no preparo das refeições do Centro Regional foi um aspecto motivador, sendo ainda distribuída parte da colheita para as famílias dos alunos.

Entre as oficinas, a de reaproveitamento de alimentos promoveu o conhecimento da importância de algumas hortaliças, antes desconhecidas pelos alunos e familiares, adquirindo novas atribuições nas práticas alimentares. Assim, esta atividade veio confirmar o que reforça Diez – Garcia e Castro (2011) ao colocarem que saber preparar o próprio alimento gera autonomia e permite ampliar o conjunto de possibilidades dos indivíduos, e mesmo quando o preparo dos alimentos não é viável nas ações educativas, é necessário refletir com as pessoas sobre a importância e o valor da culinária como recurso para alimentação saudável.

Favorecendo a interação entre os educandos com a prática de trabalhos coletivos observou-se melhorias nas relações interpessoais, no respeito ao outro e na cooperação, e como fruto de um trabalho coletivo houve a produção de um cordel pelos educandos, destacando resultados positivos do projeto. Nesse sentido, observou-se que os alunos sentiram-se estimulados e valorizados e durante o lançamento do cordel percebeu-se o entusiasmo dos mesmos a satisfação dos pais ao observarem seus filhos superando limites enquanto aprendiz.

CONCLUSÃO

Diante do exposto conclui-se que o Projeto Horta Orgânica: instrumento para dinamização do processo ensino aprendizagem no Centro Regional de Educação Especial de Mossoró (CREE-MOS) apresentou várias contribuições para enriquecer a prática pedagógica da instituição, deixando visível a importância da utilização de metodologias criativas para a melhoria do processo ensino aprendizagem. Atualmente

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

verifica-se que no contexto educacional existe a necessidade de transformação da cultura escolar, pois os valores que sustentaram anteriormente o complexo ideário de ensino e as práticas sociais não se aplicam ao contexto atual. Destaca-se a necessidade de desenvolver o potencial dos alunos e oferecer lhes estímulos para que avancem na construção dos saberes e usufruto dos direitos legais, bem como é preciso repensar as atividades realizadas em sala de aula, direcionando-as a um fazer reflexivo e criativo, pois é em função do processo de ensino aprendizagem e mediações específicas que os estudantes progridem na construção de saberes.

Nesse sentido, favorecendo o exercício da cidadania dos educandos e a promoção da educação alimentar, nutricional e ambiental, esse projeto apresentou aportes para um fazer reflexivo e criativo, bem como para o avanço do potencial dos alunos, constatando que os mesmos conheceram diferentes tipos de alimentos saudáveis, que passaram a fazer parte da sua rotina alimentar, resultado esse advindo da participação também da família nas atividades desenvolvidas. A ampliação na conscientização da problemática do meio ambiente foi também outro resultado plausível ao verificarmos os cuidados dos educandos no manejo com a terra, no racionamento de água, representando um aspecto motivador o acesso a hortaliças livres de contaminantes. .

Portanto, a experiência vivenciada com o uso da horta no CREEMOS permitiu o envolvimento dos alunos em diversas atividades como manejo com a terra, orientação para o trabalho coletivo, oficinas educativas, produção textual entre outras, colaborando de forma satisfatória com o Atendimento Educacional Especializado dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, bem como com o ensino regular e as demandas de inclusão, trabalhando uma educação voltada para o respeito ao sujeito e ao meio ambiente, valorizando as habilidades de seus discentes e a socialização de todos. Os resultados permitem afirmar que o estímulo e a valorização das potencialidades desses sujeitos possibilitam elementos necessários para que se possa construir uma representação de mundo e sejam capazes de transformá-los, tornando-se adultos participativos, conscientes, críticos e autônomos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, Brasília, DF, MDS, Secretaria Nacional de segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial-MEC; SEESP, 2001. 79p.

CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE MOSSORÓ. Projeto Político Pedagógico. 2014.

Educação Especial: Resolução Nº 02/ 2012- CEE/ CEB/ RN, DIÁRIO OFICIAL DO RN: 01 de dezembro de 2012.

GARCIA, R. W. D; CASTRO, R. R. A culinária como objeto de estudo e de intervenção no campo da Alimentação e Nutrição, Ciência e Saúde Coletiva, RJ, V.16, n.1, 2011.

IRALA, C. H.; FERNANDEZ, P. M. Manual para escolas: A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis. Brasília, 2001. 21p. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>> acessado em: 20 maio 2009.

OESTERREICH, S. B. A Problemática da inclusão do portador de necessidades educativas especiais na rede de ensino de Charqueadas: o papel do educador neste processo ciência e conhecimento. Revista Eletrônica, Ulbra. v. 01, 2007. Disponível em : < http://www.cienciaeconhecimento.com/pdf/vol001_PeA2.pdf >. Acesso em: 22 maio 2009.

RIBEIRO, M. J. L.; RODRIGUERO, C. B.; ALENCAR, G. A. R. de; SILVA, M. A. M. Atendimento Educacional Especializado -AEE, 2010.

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca: ONU, 1994.